

nº 54
Setembro
Outubro
de 1999



EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Directora
Ana Vieira

Redacção
Adelina Precatado
Ana Maria Boavida
Ana Paula Canavarro
Conceição Rodrigues
Fátima Guimarães
Fernanda Perez
Helena Amaral
Helena Fonseca
Helena Rocha
Henrique M. Guimarães
Lina Brunheira
Maria José Boia
Paula Espinha
Paulo Abrantes

Colaboradores permanentes
A. J. Franco de Oliveira

Matemática
Eduardo Veloso
"Tecnologias na Educação Matemática"

José Paulo Viana
"O problema deste número"

Lurdes Serrazina
A matemática nos primeiros anos

Maria José Costa
História e Ensino da Matemática

Rui Canário
Educação

Entidade Proprietária
Associação de Professores
de Matemática

Tiragem
5000 exemplares
Periodicidade
Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun,
Set/Out, Nov/Dez
Montagem, fotolito e impressão
Costa e Valério
Nº de Registo: 112807
Nº de Depósito Legal: 91158/95

Autonomia, mas...

José Manuel Duarte

Há um ano, numa reunião, perguntaram-me:

— E tu, o que é que achas da autonomia?

— Gosto, mas... — respondi.

Gosto da autonomia, porque ser autónomo é sinónimo de ser vivo, porque a autonomia é uma propriedade inerente a qualquer grupo profissional efectivo, e ainda mais quando esse grupo profissional lida com o crescimento global de pessoas.

Gosto de ter e exercer autonomia, na aplicação crítica de orientações educativas nacionais, gerais e para a Matemática, na reflexão sobre a nossa prática, na tomada de iniciativas locais, porque só a autonomia *atribuí às escolas e aos professores a responsabilidade de tomarem as decisões mais adequadas na gestão do currículo: não há um modo único, nem uma sequência única, independente das situações concretas, dos alunos concretos e do professor concreto, para se atingirem os (...) objectivos*, como refere o recente livro *A Matemática na Educação Básica* (texto que merece a reflexão de cada professor e pede um debate em cada escola, em vez da aquiescência dos simpatizantes e do sobranceiro olhar noutra direcção por parte dos opositores).

Mas o desempenho autónomo de professores e escolas não consegue concretizar-se de igual modo se a sociedade (os poderes, os pais, os media, o meio empresarial) respeita e acarinha o conhecimento e a cultura, *ou antes*, a credence, a "coltura" pimba, a subserviência e o poder da "cunha"; se o esforço por aceder ao conhecimento e à formação recebe, *ou não* recebe, reconhecimento social, oportunidades profissionais e remuneração adequada.

Mas a Autonomia pressupõe escolas dotadas de condições materiais e humanas, com técnicos sabedores, profissionais respeitados e mobilizados. E aí, embora bastantes lacunas e carências tenham vindo a ser colmatadas, quem está no terreno e com os olhos abertos não pode dizer outra coisa que não seja que muito está ainda por fazer: escolas superlotadas, com os seus maus horários, professores não estabilizados, pavilhões gimnodesportivos por erguer, técnicos especializados, bibliotecas e material experimental fornecidos homeopaticamente, assistência e apoio social mais que sofríveis...

Aqui, lamento desiludir os meus amigos sindicalistas (e desiludir a minha costela sindicalista), mas não creio que as únicas limitações à autonomia dos professores e das escolas sejam as de natureza material, as de infra-estruturas.

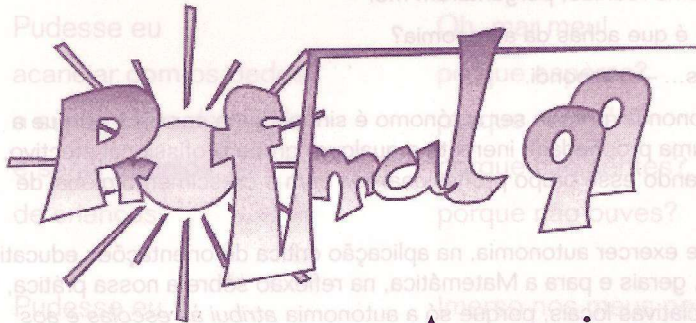
Urge o crescimento profissional dos professores, reforçarmos uma postura de participação e exigência: o não se fingir que não se vê os problemas, o não nos satisfazermos diante deles com desculpas de chacha ou explicações de meia-tigela, antes o definirmos cada vez mais e melhor, individual e colectivamente, objectivos e acções, iniciativas, que melhorem o ensino proporcionado e as aprendizagens ao alcance dos alunos.

Sem engolirmos a primeira mezinha para a melhoria instantânea do ensino da Matemática, devemos reconhecer e afirmar que muito há para fazer e se pode fazer em tal intenção, e que muito depende de decisões de escolas e seus responsáveis, de grupos e seus delegados, de professores (de Matemática, pois!): ultrapassando a injusta e perversa redução de duas horas aos professores exclusivamente com Secundário, preparando e organizando materiais e actividades adequadas aos programas, actividades extra-lectivas, Laboratórios

de Matemática, multiplicando os muitos exemplos positivos já existentes, numa dinâmica de interesse e gosto pela Matemática (*O conhecimento é um prazer*, escreveu Carl Sagan).

Com ideias fortes na cabeça e o bom senso do compromisso que o dia-a-dia nos impõe, sabemos, os prático-reflexivos que nós professores somos, trilhar o melhorar, com os nossos alunos, o caminho amargo e doce da aventura do conhecimento, cívico, científico e matemático.

José Manuel Duarte
Esc. Sec. Fernando Lopes Graça



Aproxima-se o tempo do ProfMat

Cerca de 1800 pessoas aguçam expectativas quanto à sua participação neste Encontro Nacional de Professores de Matemática, a decorrer em Portimão entre 10 e 13 de Novembro.

O número de dinamizadores de conferências, comunicações, sessões práticas, grupos de discussão, painéis e apresentação de projectos ultrapassa os 200.

Para além dos convidados nacionais ligados às áreas da Matemática e do Ensino, contaremos ainda com as presenças de Paola Valero (Dinamarca), Luc Trouche (França), António Quesada, Doug O'Roark, Cynthia Hays e Ken Barry (EUA), Olive Chapman (Canadá), Victória Sanchez, Pilar Azcarate e Luis Carlos Contreras (Espanha), Jan Draisma, Frouke Draisma e Evaristo Uaila (Moçambique).

As Novas Tecnologias de Informação a colocar ao serviço dos mais variados temas da Geometria, da Modelação,

da Estatística, das Probabilidades, ... suscitam a utilização de um número de computadores que ultrapassa a centena e meia, ligados aos mais diversos periféricos e, muitos deles, em contacto com o Mundo, através da INTERNET.

A Escola Secundária Poeta António Aleixo, anfitriã deste nosso Encontro, irá recordar e honrar o seu patrono com algumas iniciativas, e o Algarve, desde a música que se inspira nas recolhas mais tradicionais até ao jazz internacional, estará presente em variados convívios sociais e culturais que preparamos para vos oferecer.

Portimão, em festa, pois é tempo de S. Martinho e da sua Feira Anual, e em época de comemoração do 75º aniversário da sua elevação a cidade, sob a égide do seu mais ilustre filho, Manuel Teixeira Gomes, ex-Presidente da República, também se apresentará mais viva e dinâmica quando estiverdes entre nós.

Os nossos vizinhos e amigos da

Sociedade Andaluza de Educação Matemática - Thales trarão consigo uma exposição de mais de uma centena de "figuras impossíveis" e prometem animar-nos com jogos, puzzles e outras curiosidades.

Antecedendo o ProfMat99, decorrerão em simultâneo os Cursos, organizados pelo Centro de Formação da APM e que envolvem cerca de 800 pessoas, e o Seminário de Investigação, este ano sob a responsabilidade de colegas da Escola Superior de Educação do Algarve.

Finalmente, convém lembrar que os elementos da Comissão Organizadora do Profmat 99 não são profissionais de organização de congressos. São apenas professores como vós que, retirando à família e aos seus tempos livres o tempo que lhes resta depois de um dia de trabalho na escola, se preparam afanosamente, mas com prazer, para vos receber condignamente.

Comissão Organizadora ProfMat 99

